

TRAVALHA LIVA

23
FEVEREIRO
1974

A Biblioteca Pública de
Braga

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR Interino: João Barbosa de Macedo
Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

Posto a concurso o Palácio da Justiça

Entrou na sua fase final e decisiva uma das maiores obras do Concelho. Aquela que há-de ajudar ainda mais a distinguir uma gestão de realizações autênticas e certas, fazendo justiça sem se preocupar com caseirices.

Pena é que o Palácio tivesse feito o Concelho perder uma das suas maiores e mais instantes aspirações, a Adega Cooperativa que por esse motivo foi deslocada para outro concelho. E isto porque ao darem o terreno para aquele fim não acautelaram os interesses da Lavoura; quando, como se veio a fazer mais tarde, era possível conciliar as aspirações comuns ao engrandecimento do Concelho.

A Direcção do Grémio da Lavoura que veio a suceder à da doação, numa autêntica colaboração com o Município, vendo-se reempossada do terreno que havia sido dado sem condições, tudo fez pela repetição da doação mas exigiu uma compensação para que a Lavoura pudesse ser beneficiada.

Foi assim que se conseguiu o dinheiro para o parque de máquinas e foi assim que se ajudou a constituir uma Cooperativa que pudesse remediar a falta da Adega que ia ser erguida naquele terreno.

Tudo se fez a contento. Vamos ter o Palácio de Justiça e teremos uma Cooperativa polivalente se não continuarem a embargar-lhe os passos os que a deveriam mais de perto ajudar.

A Camara Municipal acaba de receber ordem para pôr a concurso o Palácio da Justiça, obra orçada em 8.000 contos. Para darmos uma ideia da sua grandiosidade diremos que a sua dimensão é superior ao de Vila Verde.

O projecto é da autoria do conceituado técnico arquitecto, Francisco Augusto que ao nosso Concelho já tem prestado os melhores serviços, fruto de uma generosidade própria de um coração bem formado a servir uma cabeça de artista autêntico.

De quanto nos diz, o presente ano, com referência a melhoramentos

Chegou-nos à mão um apontamento em que se relatam os acontecimentos conhecidos ou divulgados já no presente ano e referentes ao progresso do Concelho.

Julgamos interessante dar a conhecer essa súmula de coisas de muito interesse:

Santa Casa da Misericórdia

Coroando as diferentes diligências feitas pelo Director do Centro e Director Clínico, sr. dr. A. Eleutério de Macedo foi concedido o apetrechamento da maternidade no valor de 600 contos; dos mesmos e saudáveis esforços resultou da Santa Casa receber um subsídio de 700 contos e 90 contos de material cirúrgico.

A mesma Instituição pôs a concurso a obra de valorização do seu logradouro e comprou uma parcela de terreno para novas instalações, o que monta a 500 contos.

A Camara Municipal prosseguindo a sua obra de valorização do concelho pôs a concurso a empreitada das estradas da Abadia, Besteiros-Caires e Paradela o que soma 1.300 contos.

Foi recebida comparticipação para a estrada de Dornelas-Paredes Secas de 200 contos.

O Grémio da Lavoura adquiriu, na semana finda, 300 contos de máquinas para o seu parque.

A Camara, decididamente lançada em electrificar o resto do Concelho fez o depósito preliminar para comparticipação da electrificação das freguesias de Portela, Torre, Fiscal e Paranhos orçadas em 1.600 contos.

Isto, nos meses de Janeiro e parte de Fevereiro não é nada mau, embora a nós não surpreenda e tenhamos a certeza de que vem aí muito mais.

A Memorável Visita

do Sr. Ministro da E. Nacional

O Distrito de Braga viveu no passado domingo um dos acontecimentos mais transcendentais do seu longo historial.

(Cont. na 4.ª pág.)

5.ª COLUNA

Não há muitos dias estive com uma personalidade de reconhecido valor, que nem pertence ao concelho de Amares, nem ao seu distrito e também não pertence ao concelho do Porto nem mesmo ao seu distrito. Pertence, sim, a outro distrito e até pontifica nele. Não interessa dizer quem é pois podia zangar-se comigo e sempre interessou andar de bem com Deus e com o diabo. Que me desculpem o dr. e o Leitor!

E se peço desculpa ao dr. é por ele ter confessado que lê a 5.ª Coluna e perguntando a alguém quem era o autor, esse alguém, negligente, logo lhe disse. De feito de jornalista. Mas... enfim!

Palavra puxa palavra e discutimos a sério várias razões do meu lado, outras do lado dele. Continuamos amigos.

Pois a questão incidiu, naturalmente, num caso nacional, sem peneiras, em que está em jogo uma região, seja a Serra da Freita, respeitadamente ao seu foro agrícola. Trata-se, nem mais nem menos, Leitor, dum caso (parece-me) único no país. Os Serviços Florestais andam, activamente, no plantio de árvores, naquela região, particularmente em Albergaria de Cabras, a freguesia do concelho mais atingida pela circunstância. E que acontece? Os habitantes sentem-se lesados pelo facto dos Serviços oficiais não consentirem que o seu gado atinja a área do plantio, tornando assim escasso o pastoreio. E, então, a Junta da freguesia defendendo os seus paroquianos enformou uma bem fundamentada queixa ao Ministro da Agricultura.

Aqui, a questão entre mim e o dr. Porquê? — Leitor. Apenas porque eu imediatamente pus-lhe a questão de ter sido autorizada pelos Serviços Industriais a instalação de seis fábricas — Seis, Leitor — de aglomerados de madeiras, complexos fabris que vão atingir por ano 36.000 toneladas; 155 toneladas diárias, noutro; mais outra com 60.000 metros cúbicos por ano; outra com a capacidade de 50 toneladas diárias e outra com capacidade de 250 metros cúbicos

«Continua na 4.ª página»

Marco Paulo

-- O homem do disco

Há necessidade, vezes em quando, distrair a mnemónica da Vida, com certos e determinados (ou indeterminados) caminhos, sobre Arte.

A Arte é, sem dúvida, um dos acessórios da existência e serve, na medida das nossas possibilidades antagónicas — o bem e o mal — para nos mentalizarmos.

Dai este arrazoada poder servir a meia dúzia e poder, naturalmente, não servir a outra meia dúzia dos que têm.

No meio em que proliferam artistas válidos e outros sem qualquer valor, existe um, hoje, neste país, com qualidades intrínsecas que nos vale a pena admirar.

Rapaz com qualidade vocal, estríonica e presencial corresponde, na gíria da Juventude, a um cantor de classe, cujos discos editados se vendem com inequívoca facilidade.

Nos maus tempos antigos (há quem lhes chame «bons velhos tempos») o artista começava na ribalta e, depois, aparecia no gramofone, mercê de se deslocar a Paris (o mais próximo) para então gravar discos.

Hoje, posta a coisa ao contrário, primeiro aparece o disco depois o artista para o apreciarmos através da TV ou do Teatro. Convenhamos ser esta a melhor maneira de se promover pelo som, aqueles

«Continua na 4.ª página»

Sabedoria Popular DE TUDO

A Fevereiro e ao rapaz perdoa tudo quanto faz, se Fevereiro não for secalhão e o rapaz não for ladrão.

Se a Candelária chora, está o inverno fora; se a Candelária rir, está o Inverno para vir.

Neve em Fevereiro, presságio de mau celeiro.

O tempo de Fevereiro, enganou a mãe ao soalheiro.

Para parte de Fevereiro, guarda lenha no quinteiro

Em Fevereiro chega-te ao lameiro.

Em dia de S. Matias, começam as enxertias.

Aproveita Fevereiro, quem folgou em Janeiro.

Quando não chove em Fevereiro nem prados nem centeio.

MOLDURAS DOURADAS

— Adquirem o brilho de novas, se as lavar com uma esponja embebida em álcool previamente aquecido.

ESCOVAS — Se estas apresentarem o pelo flexível, introduza-as num banho de amoníaco durante uma noite, depois ponha-as a secar.

FRUTOS — Conservam-se melhor se envolver em papel vegetal, separadamente, cada um dos frutos que deseja conservar.

ROLHAS DE CORTIÇA — A rolha é grande e não serve na garrafa? Experimente mergulhá-la em água a ferver e verá os resultados.

GARRAFAS — Limpam-se muito bem com sal e vinagre, agitando-as. Depois lavam-se com água morna e sabão.

MOSQUITOS — Contra os mosquitos, usar no rosto e nas partes descobertas, qualquer creme perfumado, ou álcool canforado de que eles não gostam.

AVES — Se as aves são velhas e duras, deite na água da cozedura algumas colheres de aguardente e tornar-se-ão tenras.



Realiza-se no dia 31 de Março, pelos 17

horas, a tradicional Procissão de Nosso Senhor dos Passos, em Rendufe.

«A RIVAL» — CASA DE PASTO DE ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

para lhe dar calor.

Carmencita acendeu o lume à entrada da cova, de modo que a neve não o pudesse apagar, e de que o fumo não dificultasse a respiração dentro do «palácio».

E, como o «Pardal» ainda deveria demorar-se muito, resolveu-se a trabalhar e a servir-se da navalha que achara no caminho. Com ela foi abrindo cavidades nas paredes do primeiro compartimento da sua «habitação», para ali guardar, como se fosse num armário, os copos, as colheres, os fósforos, a própria navalha, o canivete do «Pardal» e até a roupa se lá coubesse.

Por sorte, nem toda a cova era de rocha viva; havia alguns pontos que eram de terra, e aí pôde a rapariga fazer, com firmeza, uma cavidade com dois palmos de comprimento por um de fundo.

Entretanto, a neve caía lá fora cada vez com mais força. Os telhados das águas furtadas as telhas do palácio real e os edifícios anexos estavam vestidos de branco. Os azinheiros, o monte, tudo, enfim, estava completamente coberto de neve, e o frio era de rachar.

A tarde declinava rapidamente, e todavia as horas decorriam lentas e inacabáveis. O céu estava negro, perdendo pouco a pouco a anterior cor de chumbo. Era noite.

Carmencita continuava o seu trabalho de mineiro pensando constantemente no «Pardal», nesse doce companheiro, inteligente, amigo e abnegado defensor.

Onde estaria ele? O que faria? Como regressaria lá de tão longe?...

«—Pobre amigo!... A neve vai apanhá-lo no caminho! Em que estado chegará aqui!...»

E continuava a pensar nele com um infinito reconhecimento que não sabia explicar a si própria. Nunca tinha experimentado uma sensação semelhante, como a que agora sentia ao pensar no seu bom companheiro.

A medida que as horas passavam e se aproximava a noite, a bonita rapariga começava a sentir-se preocupada pela sorte do «Pardal».

Tinha absoluta confiança nele e a certeza absoluta de que não deixaria de vir, quer nevasse, quer chovesse a potes, ou se arra-

zasse a montanha!

Mas temia por ele, pela sua saúde.

Andava mal vestido, desagalhado, cheio de frio, e ela receava que o simpático rapaz fosse vítima de uma doença, tanto mais que — advinhava-o — ele pouco se importaria consigo próprio, contanto que chegasse o mais rapidamente possível junto dos seus amigos e do seu «Fiel»:

Mas, se ele adoecesse, o que haviam de fazer? O que seria deles?

Ela, por si, cuidaria logo dele, como se fosse sua mãe. Mas, de que serviriam os seus cuidados, se ali não havia uma cama, um cobertor, nada com que se abafasse; nem botija de água quente para o aquecer, nada, absolutamente nada de quanto é necessário a um doente?!

Só de pensar em tal, a rapariga sentia-se extremamente nervosa:

A ceia estava pronta. Já dera outra vez leite ao «seu» menino, que dormia sossegadinho, abafado no seu xaile e ao calor do valente «Fiel».

Havia lume para que o «Pardal», quando chegasse, pudesse aquecer-se:

Mas ele não aparecia:

As horas passavam, umas atrás das outras, constantes, indiferentes à sua ansiedade. A pobre pequena não sabia que fazer. Andava de um lado para o outro dentro da cova, como um animal numa jaula:

A sua angústia era de tal ordem que sentia a extrema solidão em que iria ficar ali, no meio de um monte, longe de Madrid, metida numa cova, bloqueada pela neve; sem uma manta que a cobrisse, sem um bocado de pão, sem recursos de espécie alguma.

Anoitecera. Noite negra, noite de neve, noite silenciosa e fria.

«— Por que não viria ele?...»

E o seu terno coração sofria, sofria...

«— E se lhe tivesse acontecido alguma coisa?»

Lembrava-se, então, de quando lia, nos jornais de Madrid, em cada inverno, os casos de miséria, pior do que a sua, em que tantos inditosos seres sucumbiam de fome e de frio!

Quem sabe se o «Pardal» teria tido também essa má sorte?

Aflita, com as lágrimas nos olhos, ajoelhou no chão da sua cova e, de mãos postas, rezou, pedindo a Deus que velasse pelo seu bom amiguinho.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Festas a S.to António

Ainda seria cedo para se falar nestes festejos se não estivessem espalhados pelo mundo muitos amarenses com quem conta a Comissão para a ajudar a levar a cabo o trabalhoso programa que exige elevadas despesas para que atinjam o brilho dos anos anteriores. São tão antigas as manifestações populares de regosijo pelo grande taururgo lisboeta que, nos dias 13 a 16 de Junho, teremos em Amares mais uma explosiva manifestação de fé para cortejar o universal defensor do Reino Animal, que vela pela riqueza material dos seus admiradores.

A comissão esforça-se pelo esplendor do acontecimento e o programa provará o seu capricho e para já podemos contar com a colaboração musical das Bandas da Polícia do Porto e da civil da Trofa, já contratadas. A Banda de Amares é de casa e estará presente para receber os colegas e com eles e sem eles dar concertos que os não deixem diminuídos perante o volume instrumental das duas congéneres.

Portanto ficam os amarenses ausentes desde já prevenidos do que vai acontecer na sua terra e o que deverão fazer ainda que não sejam solicitados. O Santo e a terra contam convosco.

Grande sucesso em Braga

Os habitantes do Minho acorreram em massa à chamada cumprindo o seu dever cívico de gratidão ao Governo por lhes dar a futura Universidade.

Braga regoitava de gente e jamais se assistiu a tal manifestação espontânea do povo e autoridades conscientes da razão que assistia à visita do professor Veiga Simão, ministro da Educação Nacional. É natural que decorrem quase oito séculos depois que em Coimbra se criou se criou a vestuta Universida-

de, uma das mais velhas do mundo. Devemos isso à Igreja e agora ficamos a dever a de Braga ao génio político infatigável do Prof. Marcelo Caetano que é actualmente a alma mater da actividade política.

Feira Franca em Amares

Já são profundas as raízes da Feira Franca e do concurso pecuário de Amares e o comportamento dos encarregados dos prémios dos melhores animais expostos ainda mais tem corrido para que a feira de Domingo último fosse uma verdadeira parada de «beldades» sujeitas à morte pelos marchantes que as adquiriram. Gado gordo com fartura, exemplares que honram o cuidado dos tratadores que não perderam o tempo porque o preço de alguns era uma fortuna in illo tempore. Entre o gado barroso havia animais de categoria mas uma junta de raça turina exposta pelo talhante sr. José Araújo parece ter merecido atenção pelo tamanho e peso.

A Feira teve outros atractivos o que levou ao Largo D. Gualdim Pais muitos forasteiros.

— Por —

Elsio Gonçalves

Carrazedo Amares

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Telefones dos Bombeiros V. de Amares
62162

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, dia 23, passam o seu aniversário natalício os srs. João Batista Pereira Janela, António Gomes da Silva Briote e a sra. D. Olimpia Pereira Saraiva.

Neste dia festeja também o seu aniversário a Senhora. D. Leonilde Ferreira Gonçalves, esposa do nosso ilustre e querido assinante sr. António de Barros Gonçalves, residentes em Lisboa.

No dia 24 a sra. D. Tereza de Jesus da Costa e o sr. António Tinoco Paredes.

No dia 25 o sr. António de Barros Azevedo, ausente em França com sua esposa e filhos.

No dia 26 passa mais um aniversário natalício do nosso assinante sr. Manuel Augusto Gonçalves de Jesus, a exercer a sua actividade em Lisboa.

Neste dia também festeja o seu aniversário o menino Alberto Manuel da Cunha Vitoriano.

* * *

No dia 28 passam o seu aniversário os manos João Gonçalves e Francisco Gonçalves, aniversariantes a quem Tribuna Livre felicita particularmente com o desejo de que passem um dia muito feliz junto de suas famílias e que esta data se repita por muitos e felizes anos.

* * *

Hoje festeja também o seu aniversário o nosso e muito estimado assinante sr. Francisco Gomes Cerqueira.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

DE CALDELAS

C. T. T.

Após um estudo feito pelas brigadas técnicas dos C. T. T. espera-se que os horários da recepção e expedição de correio desta área, venham a ser melhoradas.

Tal como está, lugares próximos da Estação só recebem o correio, muito tarde, o que tem causado prejuízos, sobretudo, áqueles que precisam, como nós, responder no mesmo dia.

1.ª Publicação



Tribunal Judicial da Comarca

DE
BRAGA
ANÚNCIO

Pelo Primeiro Juízo de Direito desta comarca, na acção de despejo pendente na 2.ª secção, movida pelo autor Alvaro Ferreira Capa, casado, proprietário, morador na rua de Santo António da Praça N.º 11, desta cidade, contra Paulo António de Jesus Veloso, solteiro, maior, ausente em parte incerta e com o último domicílio conhecido no lugar da Cancela, freguesia de Sequeiros, comarca de Amares, e outros, é aquele réu citado para constestar, apresentando a sua defesa no prazo de cinco dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em ser decretada a resolução de contrato de arrendamento e os Réus condenados a despejar imediatamente as dependências identificadas na petição inicial, ou quem quer que as ocupe, com custas e condigna procuradoria.

Braga 6 de Fevereiro de 1974

O Juíz de Direito do 1.º Juízo,
José Marques.

O Escrivão da 2.ª secção
António Monteiro

Estrada de Ramalha

Na vizinha freguesia de Sequeiros, aguarda-se, para breve, a construção da estrada para o lugar de Ramalha.

Obra há muito esperada e de absoluta necessidade para os habitantes daquele lugar, muito povoado e sem uma via condigna.

Condições de Assinatura

Estrangeiro

Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Avião—ano	180\$00

e Províncias Ultramarinas

Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00

Continente

Ano	50\$00
---------------	--------

Ilhas

Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	30\$00

Auxilie o F. C. A.
Inscrevendo-se
Como Sócio

CARROS DE ALUGUER PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

Adelino da Silva e Sousa

MOTORISTA DE PRAÇA

RUA DA DEVEZA N.º 7

PRAÇA
TELEF. 22424

RESIDÊNCIA
TELEF. 26220

Telefone dos Serviços dos
Bombeiros V. Amares 62162

A memorável visita do Senhor Ministro da Educação Nacional

Hora alta que ficará a perdurar para além do tempo e dos homens.

A posse do Magnífico Reitor e da Comissão Instaladora da nóvel Universidade do Minho e os demais actos que a antecederam e precederam rodearam-se de toda a solenidade e grandiosidade.

A chegada ao Arco da Porta Nova e a entusiástica recepção, a imponência dos cerimoniais na Sé, o esplendor do cortejo dos Doutores, a posse com suas formalidades e afirmações, a magnificência da recepção oferecida na Biblioteca, são acontecimentos cuja imponência deslumbrou os nossos dias e cuja transcendência há-de sobrepor-se aos malefícios do tempo.

O titular da Educação Nacional deixou entre nós um especialíssimo ambiente de simpatia, que inspira o seu esclarecimento e a sua simplicidade.

Tivemos oportunidade de ver que o ilustre titular, cerca da meia noite quiz dar uma volta a pé, só acompanhado pelo Governador Civil.

Fê-lo, efectivamente, mas só umas dezenas de metros. Ao notarem-no os estudantes juntaram-se a rodeá-lo e momentos depois mais parecia um cortejo.

Na segunda-feira o Senhor Ministro foi condecorado pelas Câmaras de Braga e Guimarães em actos também cheios de brilhantismo.

Há-de, porém, ficar também na lembrança de todos o resultado da sessão de trabalhos que o Senhor Ministro teve com os presidentes da Camara para resolver assuntos do seu Ministério.

Podemos, desde já, dizer que o nosso concelho, aliás, como os demais, receberá substanciais quantias para resolver os assuntos ligados à Escola Preparatória e a necessidades de Educação Física.

Talvez no próximo número possamos dizer algo concretamente.

Até lá saudemos a passagem entre nós do ilustre homem público que nos trouxe a Universidade do Minho.

EMBOSCADA

Cai mais uma noite de angústia e os dragões continuam à espera nas picadas.

A metralha há muito que parou e ficou

na «Curva da Morte».

Cai mais uma noite de angústia e há cadáveres ensanguentados a clamar vingança.

Quando acabará a noite e voltará o dia?

Ferraz da Mota

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA



Gasa de Saúde de Amares		62122
Farmácia Pinheiro Manso		62127
Guarda Nacional Republicana		62115
Farmácia Marques Rêgo		62124
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)		66133
Doutor José Fernandes	Médico	Amares 62122
Doutor Eduardo Gonçalves	(Médico)	62145

Marco Paulo o homem do disco

que querem chegar ao cume da canção universal. Assim tem sido, neste tempo, e há-de continuar a ser como benefício total dum e doutro ambiente: o cantor e o público.

Foi o que aconteceu há pouco. MARCO PAULO era um nome através do disco, que me seduzia ouvir. Gostava e gosto! Acidentalmente encontrei-o num programa de vasta concepção popular que se realiza todos os domingos, de manhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto. Era ele, então, que fechava o espectáculo. Fui até lá, pela primeira vez. Como programa popular tem todas as características, aparte a orquestra, não sei se mal organizada, se mal sintonizada pela acústica da sala. Seja como for, não desgostei. Mas o espectáculo se nada valeria, na opinião de muitos, valeu tudo com a actuação do esplêndido cantor. Marco Paulo é, de facto, o cantor de hoje. A interpretação, o próprio ar muito natural do artista, a indumentária sóbria, todo o encanto da sua presença deu, à actuação, um «charme» ideal para a actualidade.

Depois, por fim, tornou-se uma apoteose. As moças, conhecedoras da voz impecável do seu ídolo, quiseram ve-lo. Não só ve-lo, como abraçá-lo, beijá-lo, ofertar-lhe dezenas de ramos de flores, parabendando-o ainda num misto de entusiasmo, idolatria e acrisolada simpatia, entre serpentinas e «confett», conseguindo, deste modo, através dos focos, criar uma ridente auréola de alegria e cor.

Eu, refestelado numa cadeira do Teatro, ouvia as variadas observações dos circunstantes, uns e outras com laivos de criteriosa e sensaborona acrimonia, numa miscelânea de crítica e elogio, acerca da idolatria de que Marco Paulo estava a ser o alvo. Não ouvi, porém, nenhuma nota discordante quanto à sua maneira de actuar, à esplêndida voz, ao seu «charme», naturalmente sóbrio, do espectáculo que proporcionou.

E, lembrei-me então, de há 40 anos, em Lisboa, um grande artista cinematográfico, ídolo apenas do «ecram», ter apracido na capital em carne e osso: Henri Garat. As meninas desse tempo, tais como as moças de hoje (estas com mais razão por contactarem com o seu ídolo) deslocaram-se às centenas para receber o francês. O rapaz (vinte e sete anos naquele tempo) dentro dum automóvel apareceu no «Palace Hotel», apenas em cuecas...

Eu vi, por isso o afirmo. No caso do Marco Paulo, não! Andou aos ombros das suas «fans» da «caixa» do

Faltas de Publicação

Têm sido inúmeras as cartas que recebemos de assinantes a lamentarem-se pelo não recebimento normal do jornal.

Nós também lamentamos. Acontece, porém, que não somos os culpados por isto, visto que escasseia e até tem falhado o papel de jornal do formato que a Tribuna gasta.

Por tal facto, a que na devida altura demos conhecimento, pedimos desculpa aos nossos assinantes, na certeza de que sempre que seja possível, ele se publica defendendo os interesses do Concelho e dando a parte noticiosa que muito interessa aos nossos assinantes.

A Redacção:

EM BRAGA

PREFIRA

RESTAURANTE AVENIDA

DE

Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

e

Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de casamento

e à Lista

Avenida Central, 131—Telefone 24357—Braga

Oração

Entrei na Igreja e vi Nossa Senhora

com Jesus tão pequeno

e tão riquinho,

que, em vez de rezar as orações,

pedi-lhe para pegar um bocadinho.

* * *

Na cripta da moderna catedral católica de Liverpool, na Inglaterra, vai ser instituído um asilo dormitório para os pobres que não têm casa. A decisão foi tomada pelo Arcebispo daquela cidade, que aprovou um projecto de 24 lugares-camas na cripta da catedral.

5.ª COLUNA ANIVERSÁRIO

Continuado da 1.ª pagina

por dia e a ultima com cem toneladas diárias.

É evidente, para mim, que o interesse dos Serviços Florestais é a produção de madeira. O resto não conta!

É uma opinião e a si que lhe parece?

Teatro até ao carro, mas devidamente indumentado.

Sempre a Mocidade de hoje é menos estrambelhada do que a do meu tempo.

MILITÃO PORTO

Ontem, dia 22 festejou

o seu aniversário natalício

a sra. D. Ludovina Pontes

esposa do nosso camarada

de trabalho sr. Daniel Ma-

chado de Sousa.

Tribuna Livre cumprimenta

a aniversariante e

deseja-lhe muitas felicidades

des junto de seu marido e

restante família